

O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Letícia Ribeiro Sanglard*

Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho**

Polo Campos Gerais

Introdução

Inicialmente se traçou uma perspectiva sobre o movimento político que propiciou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Posteriormente, estruturaram-se os postos de atendimento à saúde que atualmente são UAPS (Unidades de Atenção Primária à Saúde), concebidas pelo Ministério da Saúde como “porta de entrada” para os serviços de saúde e apesar de considerado um serviço de baixa complexidade atende a todos e realiza direcionamentos para dispositivos mais apropriados da rede. Os grupos operativos dentro da UAPS podem se constituir como uma ferramenta essencial no tratamento dos usuários atendidos no sistema, principalmente os portadores de diabetes e hipertensão, que podem ser orientados por estes, a fim de manterem o controle sobre sua patologia, entenderem melhor quais são os cuidados necessários, dentre outras funções que o grupo pode desempenhar.

Objetivo(s)

Identificar ações educativas com metodologias para alcance dos usuários hipertensos e diabéticos que proponham e proporcionem mudança no estilo de vida, assim como aderência ao tratamento; Conhecer os impactos das informações fornecidas durante Grupos Operativos realizados pela equipe multidisciplinar da UAPS para usuários Hipertensos e/ou Diabéticos.

Metodologia

Análise de produção científica sobre o tema proposto, realizada por meio da pesquisa bibliográfica e análise de evidências científicas.

Referências

SÍCOLI J, NASCIMENTO P. **Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização**. Comunic, Saúde, Educ, v7, n12, p.101-22, fev 2003.

SES; Minas Gerais. **Grupo consolidador da oficina de sistematização das tecnologias leves no modelo de atenção às condições crônicas** – MACC, 2013.

Disponível em www.mg.gov.br. Acesso em outubro 2013.

Desenvolvimento

O Sistema Único de Saúde se propõe a promover a saúde, priorizar as ações preventivas, democratizar as informações relevantes para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003). Tem-se como definição de grupo operativo, um processo dirigido de aprendizado construtivo para a mudança de prática, hábitos ou estilo de vida de um grupo determinado de pessoas e que pressupõe a construção de vínculo entre os seus integrantes. Deve ter a predefinição de sua duração, de seus temas, de suas tarefas e de seus objetivos, os quais devem ser mensuráveis. O Grupo Operativo justifica-se frente à vigência do atual processo de comunicação estabelecido entre os usuários e a ruptura de papéis estereotipados: o de quem é cuidado, para o de quem cuida. Deve ser ressaltada a relevância da organização de estratégias de escuta para a necessidade das pessoas e de espaços qualificados onde essas possam promover trocas horizontalizadas de conhecimentos e experiências sobre qualidade de vida, os ciclos de vida e o processo saúde-doença (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2013).

Considerações finais

Constatou-se que há relativamente poucos artigos teóricos sobre intervenção neste modelo de atenção, que dificulta tanto os pesquisadores da área quanto os profissionais que atuam diretamente na mesma. Essa falta de material mostrou-se significativa principalmente quanto ao tema de grupos operativos de doenças crônicas, existindo poucos modelos de intervenções de grupos utilizados especificamente nas UAPS, e principalmente estatísticas, analisando se estas intervenções são eficazes e eficientes para a melhoria na qualidade global da vida do usuário deste sistema.

*Enfermeira Contato: letsanglard@yahoo.com.br

**Orientadora